

FATIN – Faculdade de Teologia Integrada

Curso: Administração Período: 1º

Disciplina: Comunicação Empresarial Professor: Roberval Felix

Aluno: Sérgio Dias da Costa

**Tema:**

**Quem mexeu no meu queijo, no contexto do Bolsa Família.**

Igarassu, 03 de dezembro de 2013.

Resumo:

O desenvolvimento desta pesquisa dar-se-á, através de um estudo paralelo entre a leitura do livro “Quem mexeu no meu queijo?” e o Programa Bolsa Família, com o objetivo de estabelecer ligação entre as fontes pesquisadas, contextualizando assim a ideia de sair da zona de conforto, buscando novos horizontes e transformar sua vida como propõe o livro, em contraste com a proposta do Programa Bolsa Família, que oferece renda a famílias pobres, para oportunizar o acesso às necessidades básicas.

Palavras-chave: queijo, objetivo, família.

## Introdução:

A origem do nosso país deu - se como colônia portuguesa, lugar onde se pensa somente em extrair e consumir, exatamente como faziam os personagens da estória “Quem mexeu no meu queijo?”. Porém, todos tem sua própria história e um dos pontos da nossa foi sempre dar mais valor ao trabalho do que a educação, ou seja, a formação de um cidadão está associada ao que ele produz somente. Notamos ainda hoje, pessoas falando com orgulho de começarem a trabalhar com menos de 10 anos. Outro detalhe interessante é que os filhos na maioria das vezes repetiam a profissão dos pais, vivendo no mesmo lugar e continuando a compartilhar o mesmo nível cultural e social. Aliadas a esta estrutura colonial, rural e familiar, fomos um dos últimos países a abolir a escravidão, contudo sem planejamento algum, e ainda existem ingênuos acreditando que repentinamente milhões de homens e mulheres saíram de senzalas para participar de uma festa da liberdade nas ruas. Atualmente muitos brasileiros não conhecem seus direitos e obrigações, imagine a realidade de um país rural de dimensões continentais, onde seus habitantes não tinham noção de outra coisa a não ser obedecer e trabalhar tão pura e simplesmente. Estava criada então a base para o nosso colossal abismo sociocultural, que não se trata apenas do quanto você possa ganhar, mas o quanto você deixa de crescer pela falta de conhecimento.

Desenvolvimento:

O escritor norte-americano Spencer Johnson narra em seu livro: Quem mexeu no meu queijo? A estória de quatro personagens que vivem num labirinto, onde o principal objetivo é ter o seu queijo, nos remete a encontrar dentro de cada um de nós o seu “queijo”, ou melhor, seu principal objetivo na vida, todavia com a liberdade de ter vários. Observamos como cada um dos personagens reage à falta repentina e definitiva do seu maior bem. Somos confrontados durante a leitura a também nos posicionar diante da situação. Avaliar se os ratinhos Sniff e Scurry agiram melhor que os duendes Hen e Haw, nos leva a tocar em pontos que acreditamos ser melhores e mais nobres, pois os dois não tinham uma formação, porém seu instinto os levou a procurar e encontrar logo uma saída, enquanto que os mais qualificados tinham tantas dúvidas, medos e teorias, nada disso foi suficiente para lhes dar uma direção rápida e objetiva do que fazer naquele momento. A dupla de ratos tem foco, e logo encontra outro depósito de queijo, enquanto que os duendes se arrastam e apenas Haw, decide se lançar ao labirinto e encontrar o “queijo novo”. Isso nos faz imaginar se o que pensamos realmente é a verdade absoluta, ou mesmo se preconceitos e rótulos nos têm levado a viver uma vida mesquinha e medíocre. Enquanto lá fora da nossa zona de conforto existem novos territórios precisando ser conquistados.

Hoje nosso país tem uma série de programas sociais, sendo o Bolsa Família, principal vetor das ações, pois realiza a transferência de renda. Seu objetivo consiste em pagar um valor estipulado a cada família dado ao grau de exposição da mesma, a miséria (renda mensal familiar entre R\$ 70,00 a R\$ 140,00 mensais). Ao realizar o cadastro, a família recebe mensalmente através de um cartão magnético um determinado valor do governo federal a fim de complementar seu orçamento familiar, mas deve para tanto, levar seus filhos à escola e ao médico. Basicamente se os filhos vão à escola e têm saúde, eles possuem a chance de não repetir o ciclo que gera a miséria novamente em seu futuro. Para garantir a efetividade do programa, as prefeituras cadastram as famílias e devem manter este banco de dados atualizado, devendo realizar o recadastramento a cada dois anos. Certamente os programas sociais não são soluções para o desenvolvimento do nosso país, todavia, eles promovem acesso para que as pessoas menos favorecidas se qualifiquem e cuidem melhor de seus filhos.

## Conclusão:

Embasado nos conhecimentos adquiridos ao longo desta pesquisa, podemos destacar que os programas sociais desenvolvidos pelo governo são apenas paliativos. A solução encontra-se no provimento de uma educação de qualidade, somente assim as pessoas terão a oportunidade de vislumbrar novos horizontes na perspectiva de um futuro igualitário, tanto social quanto profissionalmente, tornando-se cidadãos efetivamente conscientes.

Referências Bibliográficas:

Dicionário Aurélio;

Quem mexeu no meu Queijo?/ Spencer Johnson;

1ª ed. tradução de Maria Clara de Biase. – 4ª tiragem – Rio de Janeiro: Record, 2000.

Programa Bolsa Família; <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia> - 30/11/2013.